

Caros Colegas

E com um misto de indignação e da responsabilidade de dar veracidade às informações veiculadas no Informativo SINDIFISCO-MG 115 de 24 de abril de 2009, que estive no Posto Fiscal Joaquim Lage Filho (Nova União), no dia 28 do corrente mês, para através de uma conversa amistosa e profícua com os fiscais da unidade detectar as possíveis falhas de comunicação existentes no episódio informado no citado informativo e que descrevo abaixo:

### **“Reação no PF de Nova União**

O **SINDIFISCO-MG** foi informado que, hoje (24) pela manhã, o delegado Antônio de Castro Vaz, da DFT BH, passou no Posto Fiscal de Nova União e determinou que fossem retiradas as faixas alusivas ao movimento afixadas na BR 262. Os auditores fiscais do PF se recusaram a cumprir a determinação e as faixas permanecem afixadas no local, denunciando o desmantelamento da SEF/MG e enfatizando o descontentamento da categoria fiscal.

### **A indignação é a raiva justificada.”**

Certo do compromisso ético e da responsabilidade dos fiscais daquela unidade fui informado pelos mesmos que os fatos relacionados acima eram inverídicos, o que foi oficializado na Ata da Reunião anexada a este e-mail. Foi também salientado que foi solicitada uma retificação quanto ao publicado no informativo 115.

Neste momento e diante das afirmações dos colegas fiscais surgiu em mim a preocupação quanto ao andamento do processo de reivindicação salarial promovido pelo nosso sindicato. O problema da publicação de meias verdades ou a simples mentira ocasionam danos irreparáveis, colocando o nome dos envolvidos para toda a categoria e produzindo juízos de valor em relação a honestidade, comprometimento e mesmo a personalidade de cada um. Frases como “raiva justificada”; “se recusaram a cumprir” e “denunciando o desmantelamento da SEF/MG” extrapolam o senso de urbanidade do convívio harmônico e do sentido bíblico de “PRÓXIMO”. Estamos simplesmente produzindo frases que geram insatisfação, caracterização falsa de perfis pessoais e administrativos e choques que levam a agressões, momentaneamente verbais.

As propostas de outdoors, panfletos e outros meios de comunicação não fazem alusão ao processo existente, ou seja, a reivindicação por melhores salários, mais qualitativos e com certeza de continuidade. As informações repassadas, inclusive, denigrem a imagem do Auditor da Receita Estadual, quando afirmam que o Governo protege os grandes contribuintes e penaliza os pequenos. Ora, a afirmação da frase acaba por indicar que existe proteção e/ou penalização dentro da fazenda estadual, que carece de provas e não de vagas colocações. Além disso a responsabilidade de tais atos é de toda a categoria fiscal que tem sob a égide do seu poder o controle fiscal e a responsabilidade de promover a concorrência leal entre as empresas, lógico dentro de um processo de Planejamento Fiscal orientado para um melhor aproveitamento da nossa escassa mão de obra em confronto com o gigantesco campo de trabalhos existente. Sou sindicalizado, valorizo a importância do trabalho sindical mas vejo que temos que disseminar uma avaliação crítica em relação a este tipo de divulgação.

Caros, muitos de nós passaremos ainda mais de uma década nesta organização pública e temos o dever (sendo comissionados ou não) de mantermos o mínimo de urbanidade e ética para podermos passar por mais esta etapa da SEF. Temos que termina-la de cabeça erguida e ciente do cumprimento do nosso compromisso principal quando da nomeação em concurso público, que é o de defender o erário público e promover receitas suficientes para manutenção dos serviços essenciais e obrigatórios à sociedade que são inerentes ao Governo Estadual.

Peço a todos que divulguem a ata anexa para conhecimento dos demais colegas, visto que o SINDIFISCO não o fez.

Abraços

Antônio de Castro Vaz de Mello Filho  
Delegado Fiscal de Trânsito de Belo Horizonte  
Superintendência Regional da Fazenda de Belo Horizonte  
55 31 3448-7300